

Cidadão leitor - estratégias de letramento na EJA/CEJA a partir de atividades desenvolvidas na biblioteca

Marli Terezinha Borges

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC- Joinville

Telefone: (47) 99611585 E-mail: teremarb@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta uma abordagem sobre o tema: Cidadão leitor - estratégias de letramento na EJA/CEJA a partir de atividades desenvolvidas na biblioteca, com os alunos das séries iniciais (nivelamento), do Centro de Educação de Jovens e Adultos, de Joinville. Esta pesquisa tem como objetivo principal proporcionar e fomentar o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a aquisição das habilidades relativas à leitura, fala e escrita, no âmbito do letramento, no espaço da biblioteca escolar. Em virtude da observância da pouca leitura entre os alunos das turmas de nivelamento do CEJA, surge a necessidade de desenvolver atividades junto à biblioteca escolar. Proporciona-se assim, o exercício da cidadania por meio da aquisição da leitura-escrita e a inserção no mundo letrado. Cidadania esta que resgata a auto-estima de cada aluno, da possibilidade e do direito de se perceber como cidadão-leitor. A relevância está em criar caminhos para a busca do saber significativo, redimensionando, dessa maneira, a prática pedagógica de letramento com os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: cidadão leitor, letramento, biblioteca.

1. Introdução

A realidade apresentada atualmente na EJA/CEJA requer diferentes saberes que se fundamentam nos pilares que sustentam a educação quanto a aprender a conhecer, aprender a fazer, a aprender a viver juntos e aprender a ser. E para que estes tenham êxito, há necessidade de metodologias e técnicas didáticas diferenciadas quanto às atividades de letramento. É preciso que os conteúdos sejam contextualizados para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo.

Este projeto justifica-se pela importância da aquisição da habilidade de leitura no meio social em que vivemos. Em virtude da observância, por parte dos professores e dos próprios alunos, da pouca leitura, surge a necessidade de proporcionar momentos de estudos na biblioteca, para que os discentes adquiram o hábito de frequentar tal espaço. Sendo assim, os mesmos desfrutaram dos diversos materiais de leitura (livros, revistas, jornais, internet, filmes), encontrados à disposição, na biblioteca, auxiliando-lhes no aumento dos seus respectivos níveis de letramento.

Este trabalho destina-se a valorizar o espaço da

biblioteca, enquanto coração da escola, incentivando os alunos do nivelamento, bem como os demais, do CEJA, a participarem neste processo significativo de ensino e aprendizagem. O aluno deve ser sujeito do seu aprendizado, bem como mediador entre seus pares.

O objetivo principal do trabalho é propiciar e fomentar o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a aquisição das habilidades relativas à leitura, fala e escrita e competências dos diversos saberes no âmbito do letramento, utilizando a biblioteca enquanto espaço os motivador e frequente desta prática.

A opção, aqui proposta, vem de encontro a suprir, e ou amenizar a realidade constatada pela pesquisa de campo, mediante desempenho dos alunos, quanto a leitura, verificado pelas professoras regentes. Também a sondagem realizada com os alunos, que prontamente aceitaram a introdução de novas atividades pedagógicas que possibilitassem a prática da habilidade de leitura.

2. Concepção de letramento na perspectiva da Proposta Curricular de Santa Catarina

A noção de letramento é relativamente recente no cenário educacional e está relacionada à participação dos sujeitos nas práticas sociais que têm como eixo a leitura e a escrita.

Soares (2002, p. 145) apresenta letramento como: estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita em eventos de letramento.

Se os alfabetizando adultos são capazes de fazer com competência a leitura do mundo, podem também ser competentes para a leitura de revistas, jornais, livros, Bíblia, folhetos etc.

Segundo Freire (1983, p.11),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.

Atualmente conhecer como funciona a escrita é insuficiente, há necessidade de envolver-se nas práticas sociais letradas. Para Tfouni (1995, p.20) “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”.

A Proposta Curricular é o documento norteador, de orientação pedagógica, da educação pública catarinense, e no que diz respeito ao letramento vem de encontro com o exposto pelos autores já citados.

Santa Catarina (1998, p.16 - 17),

A Proposta Curricular faz a opção pela concepção histórico-cultural de aprendizagem, também chamada sócio-histórica, a qual preocupa-se com a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Nesta perspectiva a criança (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação social. Na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento.

Sendo assim, também a Proposta Curricular trata da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, repensando a educação desses discentes, não apenas como resgate, mas também como direito. Trata-se aqui sobre letramento, numa dimensão diferente de alfabetização, porém ambas complementares.

Santa Catarina (2005, p.23), A Proposta Curricular- Estudos Temáticos,

O termo letramento [...] referindo-se à prática social da leitura e da escrita, em juntar-se ao de alfabetização no sentido de se dar conta não apenas da dimensão do processo de apropriação do código da escrita, mas das conseqüências desse conhecimento na vida dos alunos.

O processo de letramento se efetiva ao longo da vida, enquanto as pessoas convivem com diferentes gêneros discursivos. Partindo dessa compreensão, as atividades de ensino e aprendizagem intencionais farão a diferença na apropriação dos conteúdos, contribuindo para a aprendizagem significativa.

3. A utilização da biblioteca, enquanto espaço de letramento, na construção do cidadão leitor

A escola, enquanto espaço de letramento, lócus favorável à interação, por meio de diferentes linguagens, em textos de diversos gêneros discursivos. A mediação de diferentes linguagens na escola propiciará um aluno mais crítico, contribuindo para respectiva leitura de mundo.

Nessa perspectiva, é inerente à escola oportunizar aos alunos a frequência em espaços que subsidiem seu desenvolvimento intelectual. A biblioteca é uma referência dessa prática pedagógica, intencional.

Sendo assim, o exercício da cidadania dar-se-á por meio da aquisição da leitura, escrita e a inserção no mundo letrado. Cidadania essa que resgata a auto-estima, da possibilidade e do direito de se perceberem como sujeitos leitores.

Para Geraldi (1994, p.53),

Na biblioteca, o professor poderá utilizar os livros existentes para esta atividade. É importante que a biblioteca possibilite o aluno a retirada do livro, pois ele iniciará a leitura em aula, mas o enredo o leva a querer saber o fim da história, e por isso ele lerá fora de aula, independente da solicitação do professor.

Portanto a biblioteca é onde os livros, revistas,

jornais, computadores, filmes, devem estar expostos de maneira acessível ao manuseio dos alunos, de forma que frequentem regularmente o respectivo espaço sozinhos ou acompanhados pelos professores, por lazer, interesse próprio ou com trabalhos, em forma de pesquisas.

Na concepção de Foucambert (1994), a biblioteca é o ambiente coletivo de circulação e de produção de informação, de animação e consulta da escrita. O livre acesso à biblioteca diversifica e amplia os encontros dos discentes com a escrita e conseqüentemente com os atos da leitura que resultam desse processo, sendo que a biblioteca serve também para que cada qual possa coordenar suas ações individuais. Enquanto lugar indispensável de frequência regular dos alunos, com ambiente agradável e acolhedor. Sendo assim, Freire (1983) também destaca a importância do ato de ler, explicando que esta atividade deve ser muito prazerosa e significativa os alunos.

Segundo Brasil (1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais dispor de uma biblioteca na escola é uma das necessidades para formar leitores, ainda que essa formação não dependa apenas dos recursos materiais disponíveis, mas também de como eles são utilizados para que o conhecimento e o gosto pela leitura sejam produzidos no ambiente escola. A leitura precisa ser desenvolvida de forma intensa na escola, e havendo um espaço adequado, sem dúvida o trabalho do professor será facilitado. Quando houver a oportunidade se sugerir títulos para os alunos, os professores e bibliotecários devem fazê-lo, pois assim os alunos serão incentivados a buscarem cada vez mais livros diferentes e variados. É preciso possibilitar ainda o empréstimo, por parte dos alunos, de livros da biblioteca, pois assim o leitor também aprenderá a escolher e levar para casa o livro que mais gostar. Desta forma, tanto quanto for possível, é necessário que se preserve isso na escola.

Que a biblioteca do CEJA, sendo locus da dinâmica educacional, enquanto espaço de dialogia, de reflexões, leituras, buscas e encontros que pretendam contribuir para a ação pedagógica de valorização e reconhecimento da Educação de Jovens e adultos. Sendo assim, os alunos que dela usufruírem tornar-se-ão cidadãos leitores, cidadãos construtores de uma sociedade: mais justa, mais digna, mais crítica, enfim, cidadãos do mundo.

4. Prática pedagógica

O presente trabalho realiza uma abordagem de prática pedagógica de letramento como contribuição na aprendizagem significativa, com base na concepção sociointeracionista de aprendizagem, a qual é adotada na

Proposta Curricular de Santa Catarina.

Este projeto destina-se aos 160 alunos das 08 turmas de nivelamento, dos turnos matutino, vespertino e noturno, da educação de jovens e adultos, ou seja, das séries iniciais do ensino fundamental, do Centro Educacional de Jovens e Adultos, de Joinville. Sua ação intencional é desenvolver nesses alunos o hábito de leitura, contribuindo para o letramento.

A operacionalização do projeto deu-se nos meses de fevereiro e março com a elaboração do mesmo, sua respectiva apresentação à equipe gestora e aos alunos envolvidos. Realizou-se uma sondagem com os alunos envolvidos, propondo-lhes sobre diferentes atividades que possibilitasse a melhora da habilidade de leitura. A seguir, no mês de abril, tais alunos foram convidados a visitar a Feira Municipal do Livro, acompanhados pelas professoras regentes. Também em abril, deu-se a abertura oficial do projeto, pela gestora da instituição, com a leitura da história: O Casamento de Porcolino, do autor Helmer Heise. No mês de maio inicia-se a utilização da biblioteca, com a apresentação do espaço pela assistente técnica pedagógica responsável.

Dá-se início ao processo intencional de letramento no espaço da biblioteca com leitura livre de jornais, revistas, livros em geral. Estabelece-se a frequência quinzenal de cada turma, com alternância de atividades, ou seja, leitura livre e também direcionada à pesquisa. Aos alunos é oportunizado o empréstimo de livros para leitura também em casa. No mês de julho dá-se a leitura da história: Menina Bonita do Laço de Fita, da autora: Ruth Rocha, também com o intuito de motivar o interesse e diversificar as atividades.

Engaja-se ao projeto, em agosto, a utilização do laboratório de informática, instalado na biblioteca, enquanto ferramenta de letramento. Os alunos servem-se dos computadores como suporte de pesquisa junto à internet para as atividades complementares à sala de aula.

Em setembro, complementa-se o projeto com mais uma atividade pedagógica, a sessão de cinema, no auditório, com o filme Se Eu Fosse Você 2. Oportuniza-se assim, aos alunos, também a descontração de assistirem a uma comédia nacional e trocarem impressões sobre o filme, com os seus pares.

Segue-se com o projeto até o final do ano letivo, com as atividades intercaladas: leitura e pesquisa na internet, no espaço da biblioteca; leitura de histórias e sessão de cinema, no espaço do auditório.

5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo principal propiciar e fomentar o processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a aquisição das habilidades relativas à leitura, fala e escrita e competências dos diversos saberes, no âmbito do letramento, valorizando a biblioteca escolar.

Nesse contexto observou-se o aumento da frequência dos alunos na biblioteca, espaço antes, pouco ou nunca frequentado, bem como o empréstimo de livros para serem lidos em casa. Também as professoras regentes notaram o interesse dos alunos pela leitura, o melhor desempenho da escrita e do vocabulário dos mesmos. Constatou-se que muitos alunos utilizaram pela primeira vez os computadores como ferramenta de letramento. Espera-se que a habilidade da leitura se consolide enquanto prática ao longo da vida desses sujeitos.

Conclui-se que essa prática pedagógica norteia caminhos para a busca do saber letrado, oportunizando aos alunos conquistarem a cidadania via leitura, enquanto construtores de uma sociedade mais justa.

6. Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC, 1997.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. Campinas: Assoeste, 1984.

SANTA CATARINA. Proposta Curricular: Educação Infantil, ensino fundamental e médio (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998.

_____. Proposta Curricular: estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

SOARES, Magda. Linguagem e escola – Uma perspectiva social. 17 ed. 9. reimpr. São Paulo: Ática, 2002.

TFOUNI, Leda V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.